

ANÁLISES DE DADOS PÚBLICOS SOBRE CASOS RELACIONADOS AO MOSQUITO *Aedes aegypti* DE DIFERENTES REGIÕES DO MUNICÍPIO DE SALINAS – MG

Wêudson Alves Mendes¹; Lais Brito e Silva²; Lucas Almeida Oliveira³; Tatianne Marques⁴; Filipe Vieira Santos de Abreu⁵.

Resumo: O *Aedes aegypti* é considerado uma espécie domiciliada, adaptada ao meio urbano e a diferentes variações ambientais. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do monitoramento dos focos da cidade de Salinas, Minas Gerais, executado pela Vigilância Sanitária. Foram analisados focos do *A. aegypti* e o número de casos notificados de dengue em três regiões diferentes da zona urbana do município de Salinas, durante os anos de 2015 e 2016. Nota-se uma maior presença do mosquito *A. aegypti* na região 1 e 2, periferia da cidade. Portanto, há uma necessidade de efetivação dos órgãos públicos de saúde no combate ao *Aedes aegypti* em todas regiões, mas principalmente na periferia do município.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Dengue. Vigilância Sanitária

Introdução

Intensas modificações ocorridas em ambientes naturais têm favorecido o aparecimento de vários ecossistemas artificiais e o estabelecimento de condições favoráveis para o desenvolvimento e reprodução de culicídeos (Forattini, 1998). Outro fator importante que determina a distribuição destes insetos e está relacionado com os ambientes artificiais é a carência de saneamento básico, educação e saúde nas cidades, contribuindo para o aumento de criadouros disponíveis e, por sua vez, seu contato com a população humana. Dentre os culicídeos com maior importância na atualidade está o *Aedes aegypti*. Este mosquito é o principal vetor de diversas arboviroses, como dengue, febre amarela, Chikungunya e o Zika vírus. Conforme o Ministério da Saúde, atualmente no Brasil são investigados 3.852 casos suspeitos de microcefalia em todo o país, destes, 462 casos foram confirmados para microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central, sendo que 41 possuem relação com o Zika vírus, transmitido pelo *A. aegypti*. O combate ao mosquito transmissor da dengue muitas vezes não é efetivo devido a dificuldade de inspeções dos domicílios, para que o tratamento dos reservatórios de água e outros possíveis criadouros seja executado. Tal dificuldade ocorre principalmente devido à carência de mão de obra qualificada dos órgãos competentes. Outro obstáculo é a falta de capacitação dos órgãos de saúde pública para a mobilização dos recursos

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas do IFNMG, Campus Salinas I.C voluntário. Email weudson.aldes@gmail.com

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do IFNMG, Campus Salinas. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email laisbrito14@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas do IFNMG, Campus Salinas I.C voluntário. Email lo329138@gmail.com

⁴ Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Ciências Biológicas. Dr^a Entomologia. Email tatiane.marques@ifnmg.edu.br

⁵ Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Ciências Biológicas. Ms. Parasitologia. Email felipe.vieira@ifnmg.edu.br

necessários para o planejamento de estratégias efetivas de controle do vetor. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do monitoramento dos focos da cidade de Salinas, Minas Gerais, executado pela Vigilância Sanitária. Com isso, relacionar os dados com o número de casos notificados no município para verificar o controle efetivo do vetor.

Material e Métodos

O município de Salinas está localizado no norte de Minas Gerais, entre os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica. O clima característico da região é considerado semi-árido e tem uma precipitação média anual de 880 milímetros, passando por um período seco com chuvas mal distribuídas (abril a outubro – média 25 mm), e outro período de chuvas mais abundantes (novembro a março – média 140 mm) (Climate, 2015). Para a efetivação desta pesquisa foram analisados focos do *Aedes aegypti* e o número de casos notificados de dengue em três regiões diferentes da zona urbana do município de Salinas, durante os anos de 2015 e 2016 (Figura 01). Tais dados foram cedidos pela Vigilância Sanitária Municipal e pelo Serviço Único de Saúde (SUS) do município. Os dados foram analisados e comparados com as bibliografias de referência.



Figura 01. Regiões de monitoramento do *Aedes aegypti* no município de Salinas, Minas Gerais.

Resultados e Discussão

Através dos dados coletados de 2015 foi analisado a porcentagem de focos encontrados em cada uma das regiões do município de Salinas, durante os meses de janeiro, março e outubro. O monitoramento do *A. aegypti* realizado no mês de janeiro de 2015 apresentou as maiores porcentagens de focos em todas as áreas do

município (Tabela 01). Nota-se uma maior presença do mosquito *A. aegypti* na região 1 e 2, periferia da cidade, marcadas pela presença de pouco saneamento básico e lotes vagos. Já a região 3 se caracteriza como central, com pouca extensão de rio e um maior número de lugares bem conservados e com saneamento básico. Conforme informações da Vigilância Sanitária do município, em 2015 foram notificados 45 casos de dengue e, somente durante os dois primeiros meses de 2016, foram notificados 69 casos. Até o momento, não houve notificação de casos de Chikungunya e Zika na cidade. A carência dos serviços básicos de saneamento e drenagem urbana geram potenciais criadouros e ocorrência do mosquito *A. aegypti*, mesmo na estação seca. Portanto, no controle de infestações, a participação popular para diminuição da população deste vetor é indispensável.

Tabela 01. Levantamento de focos do *Aedes aegypti* na cidade de Salinas, Minas Gerais, durante o ano de 2015.

| Regiões | Períodos de monitoramento | | |
|---------|---------------------------|-------|---------|
| | Janeiro | Março | Outubro |
| 1 | 5,4% | 3,6% | 0,4% |
| 2 | 2,9% | 2,1% | 0,8% |
| 3 | 1,7% | 1,5% | 0% |

Conclusão

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que há uma necessidade de efetivação dos órgãos públicos de saúde no combate ao *Aedes aegypti* em todas regiões da cidade, principalmente nas regiões 1 e 2, ou seja, na periferia do município. Se torna necessário o aumento de investimentos em saneamento básico, drenagem, saúde e educação preventiva a população, para minimizar os índices de infestações deste vetor.

Referências

CLIMATE. Dados climáticos para cidades mundiais. Disponível em: <Climate-data.org> Acesso em: Março de 2016;
Forattini, O. P. Culicidae mosquitos as emerging vectors of diseases. Revista de Saúde Pública. 32:497-502. 1998.

Agradecimentos

Ao IFNMG – *Campus* Salinas pelo apoio, aos atuantes na realização deste trabalho e aos orientadores pelos ensinamentos.